

Lisboa, 08 de Maio de 2008

# Press Release

Estudo Internacional sobre Fusões e Aquisições: Riscos e Oportunidades

## Europa entre as regiões mais atractivas para realizar fusões e aquisições

- 41% das multinacionais identificam o Velho Continente como um destino atractivo ou muito atractivo para realizar fusões e aquisições nos próximos 18 meses.
- A China, a Índia e o Sudeste Asiático são identificados por 6 de cada 10 executivos inquiridos como os destinos mais atractivos a nível mundial; a África, por contrário, é o destino menos atractivo para estas operações.
- O optimismo sobre o aumento de fusões e aquisições permanece forte apesar do ambiente económico.
- 68% dos inquiridos espera que 10% ou mais dos seus rendimentos nos próximos 18 meses se atribuam a fusões e a aquisições.
- As questões relacionadas com a cultura corporativa e a integração do capital humano são consideradas como os dois temas mais importantes a fazer frente por parte dos inquiridos, segundo a sua experiência em operações anteriores.
- As pequenas e médias empresas esperam mais das fusões e aquisições do que as grandes empresas.

**Lisboa, 08 de Maio** - Estas são as principais conclusões do Estudo: “*Fusões e Aquisições Internacionais: riscos e oportunidades*” que a Marsh, a Mercer e a Kroll (empresas do Grupo MMC) elaboraram com a colaboração do Economist Intelligence Unit, que entrevistou mais de 670 altos executivos a nível mundial. Os executivos entrevistados consideram que a China, a Índia e o Sudeste Asiático são os destinos mais atractivos a nível mundial para realizar fusões e aquisições nos próximos 18 meses. Na realidade, 57% deste interesse potencial é descrito como importante ou muito importante, apesar de investir nestas regiões ser quase tão arriscado como fazê-lo em África, segundo o Estudo.

A segunda região mais atractiva para realizar fusões e aquisições é a América do Norte, segundo 43% dos directores entrevistados, seguida de muito perto pela **Europa Ocidental** que é a terceira região mais atractiva do mundo com 41%. A seguir, no ranking das fusões e aquisições, encontramos a Europa Oriental (31%), a América Latina (29%), o Médio Oriente (27%), a Austrália, o Japão e a Coreia do Sul (25%) e a África que apenas é considerada como um bom destino para fusões e aquisições por 19% dos inquiridos.

No Velho Continente, 44% dos inquiridos demonstrava interesse ou muito interesse em investir na Europa do Leste. Segundo o Estudo, esta região é considerada por muitos como uma das áreas com mais oportunidades de investimento. A confiança nesta região é maior entre as multinacionais e as empresas nacionais que contemplam a possibilidade de investir. No entanto, um conjunto de questões importantes, como a fiabilidade do sistema judicial ou a influência da política nas operações, requerem uma maior atenção se a Europa Oriental quiser ter um perfil de risco similar aos dos seus vizinhos da União Europeia e de outros países desenvolvidos.

De acordo com o Estudo da Marsh, da Mercer e da Kroll, entre os factores de risco identificados na China, na Índia e no Sudeste Asiático destacam-se as práticas de negócio duvidosas, bem como os problemas de propriedade intelectual e os recursos financeiros que são insuficientes. Os executivos das empresas multinacionais que foram entrevistados no princípio do ano sobre as operações de fusões e aquisições internacionais, atribuíram à China, à Índia e ao Sudeste Asiático um risco médio de 5,3 (segundo uma escala de 1 a 8 de riscos críticos).

O risco médio do Continente Africano é de 5,5, na América Latina de 3,8, no Médio Oriente de 3,5, na Europa Oriental de 2,8, na América do Norte de 2,1 e na **Europa Ocidental** de 1,9. A região da Austrália, Japão e Coreia do Sul é considerada o lugar menos arriscado para investir, com um risco médio de apenas 1,6.

**Em relação a Portugal Marina Azevedo, Coordenadora da Área de Responsabilidades da Marsh, afirma que “Embora até à data não se tenha registado crescimento nesta área em 2008, com a crescente competitividade dos mercados é necessário intensificar a opção por fusões e aquisições como mecanismo de consolidação da posição das empresas nos seus respectivos sectores.”**

Já em relação a Espanha “Tomamos nota que o processo de globalização da actividade de fusões e aquisições não tem sido alheio às empresas espanholas. A preferência pelos países latino-americanos como destino para os investimentos espanhóis que se manifestou há alguns anos atrás, foi prorrogado para novos territórios como a China, a Índia e América do Norte, em sintonia com as tendências actuais do sector em países à nossa volta”, explica Fernando Claro, Responsável das Fusões e Aquisições e Capital de Risco da Marsh em Espanha.

“Os riscos relacionados com o capital humano devem ser tidos em conta em cada fase do processo de negócio,” afirma Bob Bundy, Responsável global da área de Fusões e Aquisições da Mercer. “Tendo em conta o que está em jogo e o quão difícil e complexo pode ser transformar duas organizações que vêm de diferentes geografias e culturas em apenas uma.”

No Japão, as fusões e as aquisições saltaram para a ribalta depois do Governo ter suavizado mais os regulamentos relacionados com os investimentos estrangeiros. Nas chamadas fusões triangulares, a lei permite actualmente às empresas de capital estrangeiro investir em empresas japonesas através de intercâmbios com as empresas filiais dessas empresas. Esta situação é ainda mais beneficiada pelas baixas taxas de juro do país que, em conjunto com as favoráveis condições financeiras, se traduzem num maior atractivo para os investidores estrangeiros.

“À medida em que os negócios se globalizam e aumentam o número de operações transfronteiriças a análise e a gestão de riscos assume uma maior importância” afirma Bruce Goslin, CEO da Kroll no mercado ibérico. “Embora este tipo de operações crie incertezas, existem também grandes oportunidades para aqueles que desejem assumir riscos calculados. É por isso crucial determinar o verdadeiro impacto desses riscos, o que exige conhecimentos especializados que apenas detêm um especialista com um sólido conhecimento dos procedimentos de due diligence e da cultura de riscos locais.”

Outras conclusões chave que resultaram deste Estudo são:

- **As expectativas de crescimento são elevadas:** durante os últimos 18 meses, apenas 35% dos entrevistados disseram que 10% ou mais dos seus rendimentos eram atribuídos a fusões e aquisições. No entanto, 68% espera que seja mais de 10% nos próximos 18 meses.
- **Cultura corporativa e recursos humanos são questões entendidas como riscos significativos em todas as regiões geográficas:** questões relacionadas com a cultura corporativa e a integração do capital humano são consideradas como os dois temas mais importantes a fazer frente pelos inquiridos, segundo as suas experiências em transacções anteriores (50% e 35% respectivamente).
- **As pequenas e médias empresas esperam mais das fusões e aquisições do que as grandes empresas:** aquelas com rendimentos anuais inferiores a 500 milhões de dólares esperam que a contribuição das fusões e aquisições ao seu negócio se duplique a partir de 9% para 18%, enquanto que as grandes empresas – aquelas com rendimentos que excedem os 10.000 milhões de dólares – esperam um tímido retrocesso de 14% para 13%.

**Contacto:**

Marsh  
Marketing e Comunicação

Fernando Chaves  
213 113 754

[FernandoLopes.Chaves@marsh.com](mailto:FernandoLopes.Chaves@marsh.com)

Vânia Silva  
213 113 824

[VaniaFilipa.Silva@marsh.com](mailto:VaniaFilipa.Silva@marsh.com)

---

**Nota para o Editor:** A **Marsh**, líder mundial em corretagem de seguros e consultoria de riscos, tem 26.000 colaboradores, presta consultoria e realiza transacções para clientes em mais de 100 países. A Marsh é uma das empresas da Marsh & McLennan Companies (MMC), um grupo global de serviços profissionais, com mais de 55.000 colaboradores e com receitas anuais de cerca de 11.000 Milhões de Dólares. Do grupo MMC fazem também parte a Guy Carpenter, Especialista em Resseguros e Riscos; a **Mercer**, Consultora de Recursos Humanos, presta aconselhamento financeiro e outros serviços de consultoria; Oliver Wyman, consultoria em gestão e a **Kroll**, empresa de consultoria de risco. As suas acções estão cotadas nas Bolsas de Nova Iorque, Chicago e Londres. O site da MMC na Internet é [www.mmc.com](http://www.mmc.com) e o da Marsh em Portugal é [www.marsh.pt](http://www.marsh.pt).

---